



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

FONTOURA, Léia Viviane¹;
OLIVEIRA, Silvana Tomazoni²;
ALVES, Thais Fávero³;
COSTA, Thiago⁴;
ARGENTA, Raquel Ghizoni⁴;
HASKEL, Igor Rodrigo⁴;
VITORINO, Maitê⁴;
DE LIZ, Janaína Souza⁵;
D'ASSUNÇÃO, Diane Aparecida⁵;
GRAUPNER, Schayane Macedo⁵

RESUMO

O Plano Nacional de Educação, atualmente em vigor, prevê a participação de todos os estudantes de graduação em projetos de extensão. Diante dos desafios de se concretizar uma extensão universitária passível de transformar realidades, o projeto *Discutindo a Relação (#DR)*, a partir do ano de 2017 vem desenvolvendo ações de integralização curricular nos cursos que compõem suas ações extensionistas. O objetivo deste artigo é relatar a experiência da integralização curricular do projeto de extensão #DR, no primeiro semestre de 2017. A integralização curricular ocorreu por meio da disciplina de Educação em Saúde no curso de Enfermagem e Psicologia Educacional no curso de Psicologia. Os estudantes destas disciplinas realizaram uma visita técnica na escola para reconhecimento da realidade da comunidade escolar, elaboraram projetos das oficinas de educação em saúde em sala de aula com auxílio dos extensionistas do #DR, retornando à escola para fim de execução desta oficina e confecção de relatório. Como estratégia para avaliação da efetividade e aproveitamento da atividade junto à extensão, foi aplicado um questionário semi-estruturado contendo quatro questões que foram respondidas por 48 acadêmicos dos dois cursos. O método foi análise conteúdo, onde dos dados emergiram duas categorias: A Experiência da Extensão e Impacto na Formação. Conclui-se que a experiência da integralização curricular deve

¹ Coordenadora do Projeto, Professora do Curso de Psicologia da UNIVALI, SC, Brasil. Mestre em Educação pela PUC-PR. E-mail: leiavf@univali.br.

² Professora dos Cursos de Biomedicina, Enfermagem, Odontologia e Psicologia da UNIVALI, SC, Brasil. Mestre em Neurociências e Comportamento pela UFSC-SC. E-mail: silvanatomazoni@yahoo.com.br.

³ Professora do Curso de Enfermagem e da Residência Multiprofissional em Atenção Básica da UNIVALI. Mestre em Saúde e Gestão da Trabalho pela UFSC, SC, Brasil. E-mail: thais.faveroalves@gmail.com.

⁴ Acadêmicos do Curso de Psicologia da UNIVALI, SC, Brasil. E-mails: thiagoc92@yahoo.com.br; raquelg.argenta@gmail.com; igorhaskel@gmail.com; maitevitorino2@gmail.com.

⁵ Acadêmicos do Curso de Enfermagem da UNIVALI, SC, Brasil. E-mails: janasouzadeliz@gmail.com; dihpassuncao@gmail.com; nanny-96@hotmail.com.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

ser ampliada e fortalecida, considerando a importância apontada do contato dos acadêmicos com a extensão, tanto para a universidade, quanto para a comunidade escolar, haja vista as possibilidades de empoderamento e o fortalecimento dos vínculos deste coletivo.

Palavras-chave: Educação superior. Extensão universitária. Integralização curricular.

ABSTRACT

The National Plan of Education, currently in force, demand participation of all the graduation students in extension projects. Facing the challenges of achieving a university extension capable of transforming realities the project Discussing the Relation (#DR), started in 2017 the development of curricular integralization actions in the courses that makes up the project. The main goal of this article is to report the experience of the curricular integralization of the extension project #DR, in the first semester of 2017. The curricular integralization occurred through the discipline of Health Education in the Nursing course and Educational Psychology in the Psychology course. The students of these disciplines carried out a technical visit in the school to recognize the reality of the school community, elaborate projects of the health education workshops in the classroom with the help of the extension workers of the project #RD, returning to the school to execute this workshop and make report. As a strategy to evaluate the effectivity and use of the activity with the extension project, a questionnaire was applied containing four questions that were answered by 48 academics of the two courses. The method was analysis content, where has emerg two categories: The Extension Experience and Impacts on the Formation. In conclusion, the experience of curricular integralization should be amplify and strengthened, considering the importance of the contact of the academics with the extension project, both for the university and for the school community, considering the possibilities of empowerment and strengthening of the ties of this collective.

Keywords: College education; University Extension; curricular integralization.

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária vem, ao longo da história, sofrendo alterações em sua composição e definição de papéis, conforme mudanças na direção do Estado Brasileiro. A partir da década de 80, este tema vem ganhando relevância nas discussões acadêmicas (NOGUEIRA, 2001), em especial devido às mudanças políticas no cenário nacional, com o vislumbre do fechamento de um ciclo de mais de 20 anos de Estado de Exceção.

Em registros oficiais, a extensão universitária aparece pela primeira vez no Decreto-lei nº 19.851, de 1931. Deste período, até a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961,



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

esta prática era conhecida como “uma modalidade de curso, conferência ou assistência técnica rural destinada àqueles possuidores de diploma universitário”. Baseado neste conceito, entende-se que naquele momento histórico a extensão “voltava-se para os interesses da classe dirigente, fortalecendo, assim, os interesses daquela Universidade: o progresso da ciência e a transmissão do conhecimento” (FORPROEX, 2006, p. 17).

Contrapondo-se a este discurso, o movimento estudantil passou a protagonizar, entre 1960 e 1964, intensa atividade extensionista, mesmo que desvinculada de instituições de ensino. A União Nacional dos Estudantes (UNE) propunha “levar o estudante a participar da vida social das comunidades, propiciando a troca de experiências entre estudantes de áreas profissionais afins” (NOGUEIRA, 2001, p.59), além desta iniciativa, a extensão protagonizada pelo movimento estudantil realizava ações de atendimento a comunidades vulneráveis, estando entre uma de suas maiores contribuições a metodologia de trabalho que permitia a reflexão das atividades realizadas (NOGUEIRA, 2001).

No Plano Nacional de Educação (PNE) atualmente em vigor, ao tratar da meta 12, que diz respeito a elevação da taxa de matrícula em ensino superior no País, a extensão ganha destaque na estratégia 12.7 que prevê “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária” (BRASIL, 2014), permitindo que todos os estudantes de graduação participem de projetos de extensão.

A Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), é uma instituição comunitária e tem um forte compromisso voltado para questões relacionadas ao desenvolvimento regional. Entende que a extensão universitária é “um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, por meio do desenvolvimento de atividades que contribuam na formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional” (UNIVALI, 2016, s/p.).

Segundo o PNE, as ações em extensão universitária devem ser orientadas, prioritariamente, para “áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014). Buscando o desvelamento do termo citado no PNE – “grande pertinência social” – acredita-se que este se refere a áreas cujo potencial é de transformar realidades, ou seja, ações de extensão universitária que possam pautar suas práticas para além dos aspectos puramente biológico, fugindo da hegemonização preventi-



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

vista e assistencialista em saúde e assumindo uma postura relacionada às práticas de promoção de saúde. No entanto, é sabido que para que se façam ações de promoção, deve-se considerar os vários determinantes sociais de saúde que envolvem o processo de viver de um sujeito, conforme preconizado na Política Nacional de Promoção da Saúde: “no SUS, a estratégia de promoção da saúde é retomada como uma possibilidade de focar os aspectos que determinam o processo saúde-adoecimento em nosso País” (BRASIL, 2006, p.10).

Paulo Freire, precursor no debate acerca dos diferentes significados da palavra extensão, refletiu sobre o papel do sujeito extensionista, que “não busca estender suas mãos, mas seus conhecimentos e suas técnicas” (2013, p.11) em determinada realidade. Ampliando sua conceituação, afirmou:

(...) sua ação de extensão se dá no domínio do humano e não do natural, o que equivale dizer que a extensão de seus conhecimentos e de suas técnicas se faz aos homens para que possam transformar melhor o mundo em que estão, o conceito de extensão também não tem sentido do ponto de vista humanista. E não de um humanismo abstrato, mas concreto, científico. (FREIRE, 2013, p. 11-12).

Retomando a estratégia 12.7 e, sabendo que o PNE possui vigência decenal, cabe aqui a reflexão de como ocorrerá até o ano de 2024 a implementação destas horas de extensão universitária nos cursos da área da saúde no Brasil. Neste sentido, diante dos desafios de se concretizar uma extensão universitária passível de transformar realidades, o projeto *Discutindo a Relação (#DR)*, da Universidade do Vale do Itajaí, a partir do ano de 2017 vêm desenvolvendo ações de integralização curricular nos cursos que compõem suas ações extensionistas.

Assim, o objetivo deste artigo é relatar a experiência da integralização curricular do projeto de extensão #DR junto aos cursos de enfermagem e psicologia no primeiro semestre de 2017.

2 METODOLOGIA

O projeto *Discutindo a Relação - #DR*, iniciou suas atividades em março de 2015 em parceria com a Rede Pública de Educação do município de Itajaí/SC, envolvendo a comunidade escolar e os profissionais da Estratégia de Saúde da Família (ESF), tendo como objetivo desenvol-



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

ver ações de promoção da saúde para o enfrentamento das vulnerabilidades que interferem no desenvolvimento integral dos adolescentes. Atua a partir de uma postura interdisciplinar e multi-profissional, com a participação dos cursos vinculados ao Centro de Ciências da Saúde: Enfermagem, Psicologia e Biomedicina, articulando o tripé ensino, pesquisa e extensão.

O presente artigo que relata a experiência da integralização curricular do projeto de extensão #DR, foi aprovado pela Gerência de Extensão da Universidade do Vale do Itajaí, em edital, sob nº 5049 de 06/16. Por se tratar de um relato de experiência, não houve submissão ao comitê de ética. Entretanto, foram respeitados os cuidados éticos sugeridos na Resolução 466/12 do CNS.

As ações do projeto estão de acordo com: a) as recomendações do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional - PRÓ-SAÚDE, lançado pelo Ministério da Saúde em 2005, que propõe a aproximação da academia aos serviços públicos de saúde, mecanismo fundamental para transformar o aprendizado com base na realidade socioeconômica e sanitária da população brasileira, (BRASIL, 2007); b) pelo Programa de Saúde na Escola (PSE), implantado por meio do Decreto nº 6.286/07, compreendendo os eixos de promoção da saúde, cultura da paz e prevenção de agravos (BRASIL, 2011).

O referencial metodológico da extensão universitária se baseia nos pressupostos de Paulo Freire, assumindo, portanto, as metodologias ativas como base de suas ações. Monteiro e Vieira (2010) esclarecem que essa proposta visa possibilitar uma vivência participativa com ênfase no diálogo, sendo que a maior qualidade do grupo é a participação, carregada de temas da comunidade e de sua vida. É uma atividade em que todos aprendem e ensinam ao mesmo tempo, pois esse aprendizado extrapola o saber individual e produz modos próprios de elaboração coletiva de conhecimento.

As ações de integralização curricular do #DR ocorreram no primeiro semestre de 2017, em dois dos três cursos envolvidos com o projeto, a partir da vinculação das atividades de educação e saúde realizadas pela extensão em disciplinas afins com a proposta, sendo essas: Educação em Saúde, do 3º período do curso de Enfermagem e Psicologia Educacional, do 7º período do curso de Psicologia. Após inserção da integralização curricular nos planos de ensino das referidas

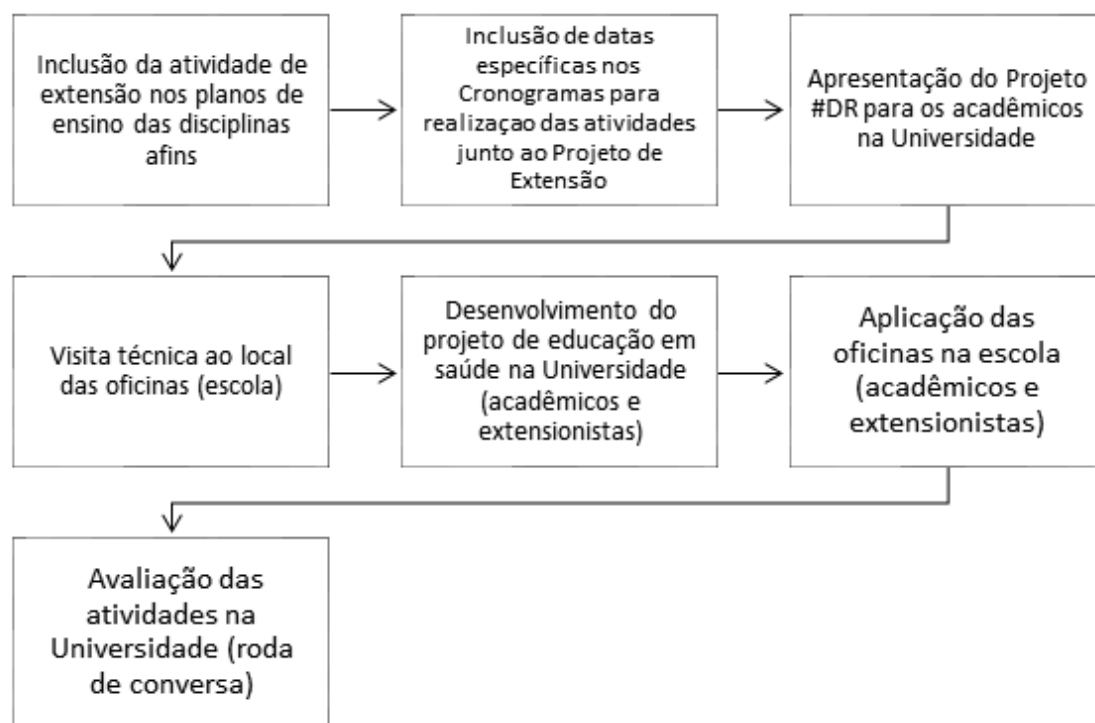


INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

disciplinas, o processo de integração ensino/extensão se deu conforme os passos apresentados no quadro a seguir:

Figura 1 – Etapas do desenvolvimento da Integralização Curricular no #DR:



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Como estratégia para avaliação da efetividade e aproveitamento da atividade junto à extensão, foi elaborado e aplicado um questionário semi-estruturado contendo quatro questões que foram respondidas pelos acadêmicos dos cursos de Enfermagem e Psicologia ao término das oficinas. As questões foram: 1) como foi estar em contato com o Projeto de Extensão #DR?; 2) qual a repercussão do contato com o #DR em sua formação acadêmica?; 3) quais as potencialidades e fragilidades da experiência com o #DR?; 4) com esta vivência na extensão, foi possível identificar os conceitos trabalhados em sala na Disciplina (Educação em Saúde no curso de Enfermagem e Psicologia Educacional no curso de Psicologia)?



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Com base nas respostas obtidas, iniciou-se o processo de análise dos dados qualitativos sob o referencial teórico de Minayo (2014), realizando análise conteúdo. Segundo este método, a análise contempla três etapas, a saber: Pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados.

Nesta última etapa, dos dados analisados emergiram duas categorias intituladas: A Experiência da Extensão e Impacto na Formação.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

As ações de integralização curricular contaram com a participação de 29 estudantes do curso de Enfermagem e 35 do curso de Psicologia. Ao final da inserção, os acadêmicos foram convidados a responder um questionário semi-estruturado referente a sua participação nas oficinas, bem como o contato com o projeto de Extensão #DR. Dos 64 acadêmicos que participaram das ações de integralização, 48 aceitaram responder o questionário semi-estruturado e, portanto, foram os sujeitos dos relatos de experiência.

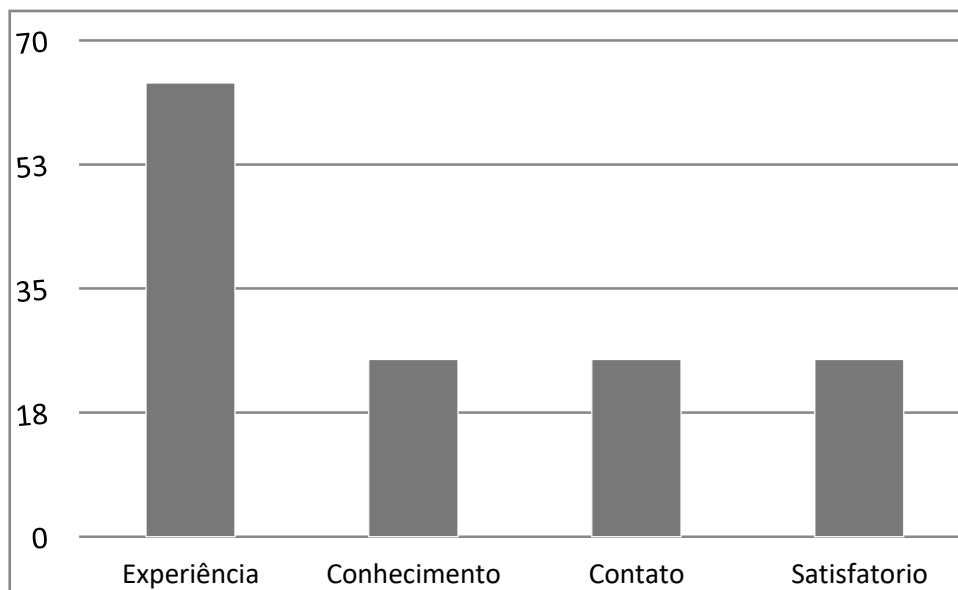
Para análise dos dados, utilizou-se a categorização a partir de palavras-chave identificadas nas respostas dos acadêmicos. Para Minayo (2014, p.209) este tipo de análise qualitativa parte da premissa da realidade subjetiva, ou seja, aprofunda-se no universo de significados permeada de símbolos, afetividades, valores, atitudes, aspirações, percepções, crenças, e isso “não pode ser quantificado e nem captado em fórmulas e estatísticas”. A partir disso, foram elaboradas duas categorias de análise: *A Experiência da Extensão e Impacto na formação*.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

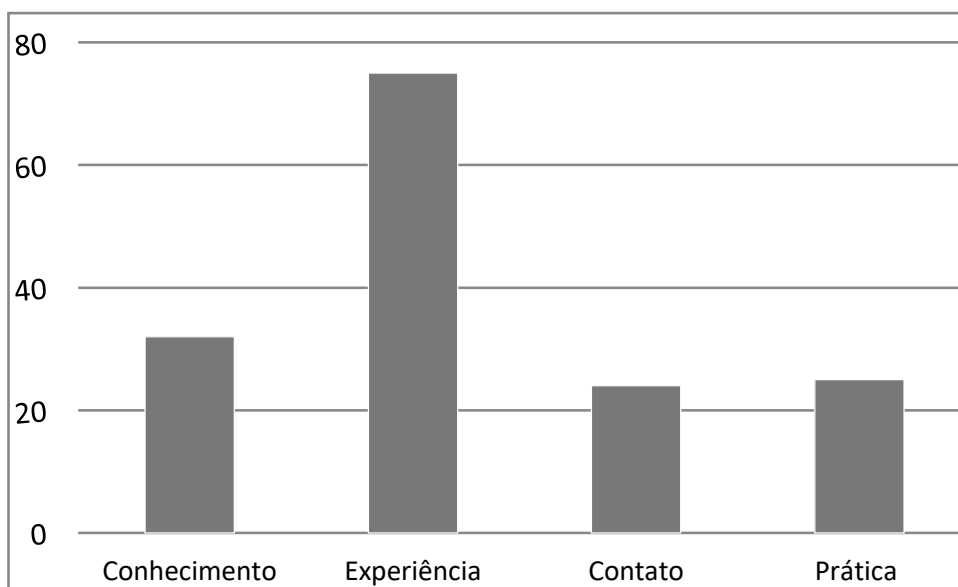
Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Gráfico 1 – Palavras que emergiram sobre a percepção dos estudantes quanto ao contato com o Projeto #DR durante a execução das oficinas na unidade escolar. Os valores da escala X estão apresentados em percentuais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Gráfico 2 – Palavras que emergiram sobre a percepção dos estudantes quanto a percepção do contato com o Projeto #DR para a sua formação acadêmica. Os valores da escala X estão apresentados em percentuais.



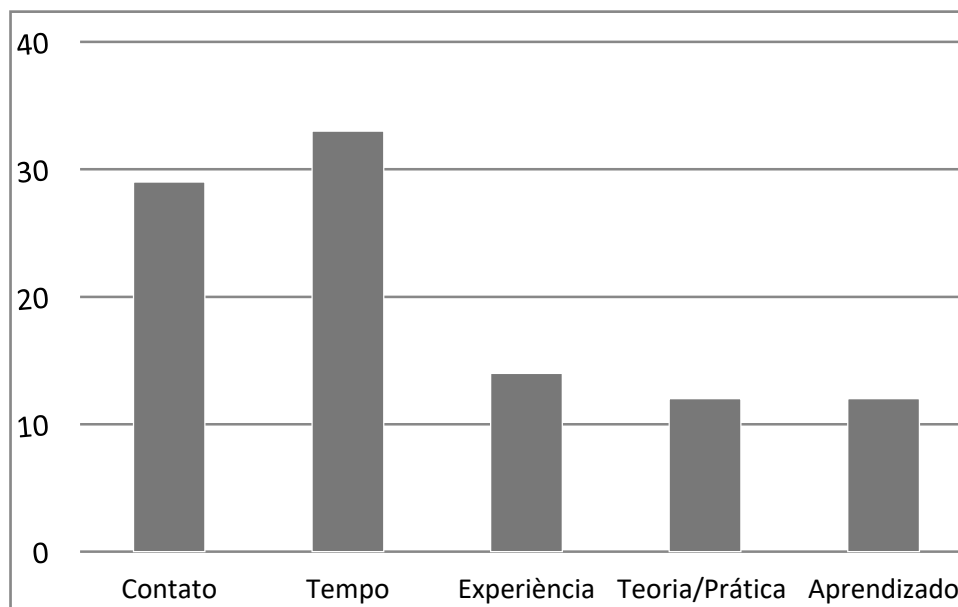
Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

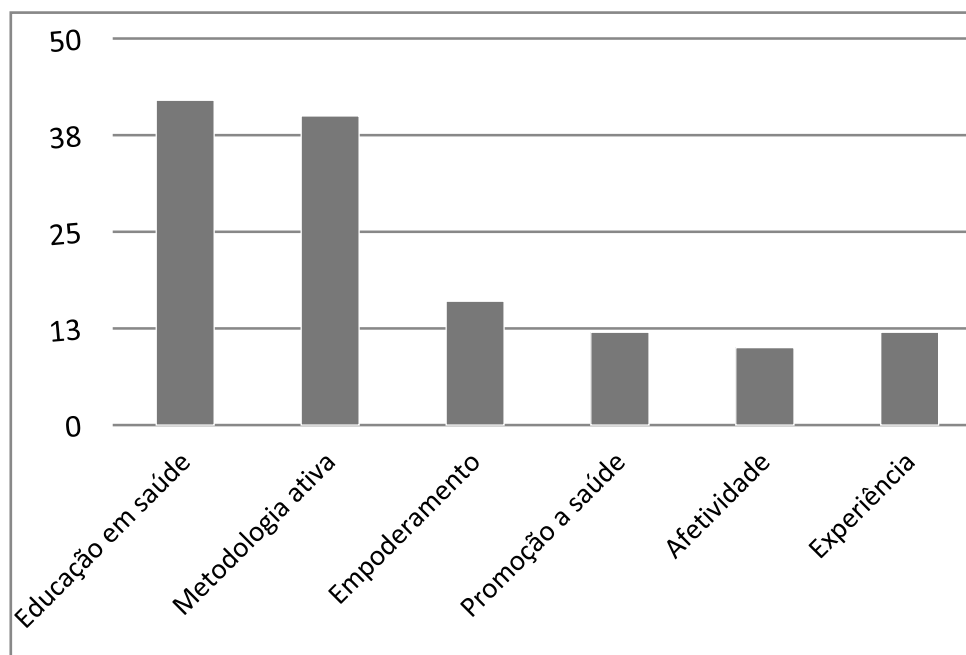
Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Gráfico 3 – Palavras que emergiram sobre a percepção dos estudantes quanto as potencialidade e fragilidades da experiência com o Projeto #DR. Os valores da escala X estão apresentados em percentuais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Gráfico 4 – Palavras que emergiram sobre a percepção dos estudantes quanto a identificação dos conceitos trabalhados em sala de aula durante a vivência com a extensão e o Projeto #DR. Os valores da escala X estão apresentados em percentuais.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

3.1 Categoria 1: A Experiência da extensão

Estar inserido em um projeto de extensão possibilita e potencializa o desenvolvimento de novas competências, apreensão de novos conteúdos, contato com outras realidades, assim como formação política e engajamento social nas questões que mobilizam a comunidade. Silva, Almeida e Ferreira (2011), a partir de uma visão histórico-cultural do conhecimento, segundo a qual o saber é social e criado nas interações, aponta que o ambiente social é a autêntica alavanca do processo educativo, ou seja, a extensão possibilita interações que somente as salas de aulas não contemplam. As vivências produzidas a partir da imersão nos projetos reforçam o que já é apontado pela literatura: a educação é inseparável dos processos de trabalho, de tal modo que na própria atividade há uma aprendizagem intrinsecamente acontecendo. Para Albuquerque et al (2015, p.154) ‘extensão é uma atividade constituinte do processo de aprendizagem, não complementar ou posterior ao mesmo’.

Diante disso, identificou-se a repercussão produzida do contato com a extensão, mediante os relatos da mesma, como uma experiência simultaneamente desafiadora e importante, em especial, com relação à vivência na comunidade. Os resultados apresentados mostraram que a experiência de participar da execução do projeto e ir a campo vivenciar os conceitos que são trabalhados em sala de aula foram bastante significativas para a amostra apresentada, haja vista que a palavra experiência apareceu em 63,92% das respostas (vide gráfico 1).

Fávero em sua obra sobre Paulo Freire, refere que desde o início este pensava a educação a partir dos problemas vividos pelos educandos. “A educação é, ou deve ser, instrumento dessa ação, na medida em que possibilita ao homem tomar consciência da realidade em que vive e em consequência agir para transformar essa realidade” (FÁVERO, 2011 p.5).

A experiência com a extensão também possibilitou uma postura crítica dos acadêmicos acerca da realidade vivenciada. Freire aponta como fundamental o sujeito como sendo de relações, não apenas de contatos, mas como alguém que está com o mundo e não apenas inserido nele. Para isso é necessário que este sujeito seja crítico: “Salienta-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação” (FREIRE, 2011 p. 61).



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

A experiência da troca de conhecimento e contato com os adolescentes também foi destaque nos relatos dos acadêmicos, que ressaltaram a vontade de seguir realizando as atividades em outros momentos. Quando os acadêmicos foram questionados sobre qual havia sido a repercussão do contato com o #DR para a sua formação acadêmica, a palavra experiência apareceu 75,59% entre os respondentes, seguidas de conhecimento 33,33%, contato 23,61% e prática 25% (vide gráfico 2).

Para Albuquerque et al (2015), uma intervenção efetiva sobre a sociedade, de modo a torná-la mais adequada às necessidades da vida e da saúde humanas, requer o conhecimento profundo e crítico acerca da realidade. Neste sentido, à medida em que os acadêmicos vivenciaram as oficinas, reflexões acerca da realidade destes adolescentes foram acontecendo, permitindo uma melhor compreensão sobre as vulnerabilidades e fragilidades dos mesmos.

Ainda sobre este contato com a extensão, verificou-se que alguns acadêmicos perceberam as diferenças culturais existentes entre os participantes. Para Mello e Teixeira (2012), diferente de uma aula tradicional, onde o professor transmite informações no contexto colaborativo, é importante a valorização da identidade, as ações são tomadas em conjunto, não existe um detentor do saber, e sim, todos estão ali para aprender através da partilha de informações.

Dos vinte discentes de Enfermagem que responderam ao questionário, treze destacaram a possibilidade de correlacionar os conceitos trabalhados na aula de Educação em Saúde com a vivência proporcionada pelo projeto de extensão, em especial com relação aos conteúdos de metodologias ativas, problematização e planejamento.

Asbahr (2014), tendo como referencial teórico as contribuições de Leontiev, discute que para que o sujeito possa se apropriar dos conteúdos aprendidos, tais conceitos devem ocupar na atividade realizada um lugar estrutural determinado e constituir-se como objeto de sua ação. Desse modo, os acadêmicos puderam utilizar os conceitos aprendidos em sala de aula, uma vez que tiveram contato com a prática, fazendo destes conceitos parte de suas ações.

Os conceitos de educação bancária e educação libertadora discutidos por Freire também emergiram nos relatos dos acadêmicos, que puderam vivenciar os conteúdos teóricos vistos em sala de aula, possibilitando, desta forma, a formação de significados e sentidos acerca do tema. Asbahr (2014, p.251) traz que trabalhar a partir da ótica do sentido é fundamental à educação, de



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

modo que amplia a compreensão dos processos de aprendizagem e introduz elementos fundamentais para a compreensão do acadêmico não apenas como sujeito que aprende, mas também como sujeito que pensa, age, sente e escolhe a partir dos sentidos que atribui aos conhecimentos. Quando questionados sobre a vivência na extensão e os conteúdos trabalhados em sala de aula na Disciplina (Educação em Saúde no curso de Enfermagem e Psicologia Educacional no curso de Psicologia) as palavras mais descritas foram: Educação em Saúde 41,66%, Metodologia Ativa 39,55% Empoderamento 16,66%, Promoção à saúde 12,5%, Afetividade 10,41% seguida de Experiência 12,50% (vide gráfico 4).

3.2 Categoria 2: Impacto na formação

Diversas estratégias são empregadas no ensino universitário brasileiro com a finalidade de ampliar a interação entre acadêmicos e a comunidade. No entanto, as práticas ainda costumam se limitar às salas de aula. Diante disso, a extensão universitária se apresenta como um diferencial e um recurso promissor para a formação profissional.

Reeves (2016), destaca a importância da extensão universitária como elemento primordial no processo de formação profissional, ressaltando a necessidade de proporcionar maior acesso dos acadêmicos a programas e projetos, contemplando uma organização e corpo docente que apoiem a educação multiprofissional e interdisciplinar, a ampliação de financiamento e, não menos importante, a curricularização da extensão. O autor ainda traz que deve-se considerar a importância de uma educação interprofissional de caráter permanente e longitudinal, no sentido de que deva ser parte do desenvolvimento profissional contínuo do sujeito, desde a graduação e tendo continuidade durante toda a sua carreira.

Na fala dos acadêmicos, tanto de Enfermagem quanto de Psicologia, fica evidente que há uma repercussão positiva na vida acadêmica e profissional participar de um projeto de extensão, destacando a importância dessas experiências para crescimento tanto profissional quanto pessoal. Ficou evidente, também, que o contato com as atividades de extensão permitiu aos acadêmicos vislumbrar a realidade no qual poderão estar inseridos enquanto futuros profissionais.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Segundo Biscarde, Santos e Silva (2014), a formação universitária busca estimular o desenvolvimento das competências específicas para atuação profissional em saúde, enfatizando os preceitos éticos, técnicos e políticos, na percepção proposta pela Saúde Coletiva. Pois caracteriza-se por um campo pelo qual encontram-se múltiplas dimensões intrínsecas do ser humano, para além dos fenômenos biológicos e orgânicos, considerando sua integração com o contexto sócio-histórico.

Enquanto pontos positivos do impacto desta experiência para a formação acadêmica dos sujeitos envolvidos, ficou evidente a criação de vínculo tanto entre os acadêmicos e extensionistas, como com a comunidade escolar. Este vínculo caracteriza-se, em especial, na confiança depositada pelos estudantes da escola onde o projeto de extensão acontece, a qual evidencia-se pela busca de apoio dos mesmos à extensão para solução de dúvidas relacionadas não somente às temáticas trabalhadas, mas também a assuntos relacionados a outros temas como relacionamentos familiares e afetivos.

Um dos conceitos que contribuem para esta discussão é o de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) cunhado por Vygotsky. Chaiklin (2011) traz que a Zona de Desenvolvimento Proximal é reconhecida como a distância existente entre o nível de desenvolvimento real, ou seja, aquilo que o sujeito já é capaz de fazer de forma independente e o nível de desenvolvimento potencial, aquilo que o sujeito é capaz de realizar a partir da colaboração de companheiros mais experientes. Diante disso, o contato entre os acadêmicos e extensionistas proporcionou uma rede de aprendizagem mútua na medida que houve uma troca de saberes entre os envolvidos, ampliando a Zona de Desenvolvimento Proximal.

Silva, Almeida e Ferreira (2011), aponta que para a psicologia histórico-cultural, ao aprender o sujeito não está isolado, mas sempre envolvido com outros sujeitos em um processo intersubjetivo constituído pelo sujeito que aprende e o que ensina, pela própria relação entre eles, relação que é construída a partir de um espaço concreto. A aprendizagem não ocorre apenas na presença do sujeito que ensina, ela pode ser constituída por objetos culturais, situações sociais e, principalmente, pela linguagem que, por estar carregada de significados, torna-se o signo fundamental para a internalização das coisas da cultura. O contato com a extensão se dá a partir do contato com os mecanismos externos para a aprendizagem.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Em contraponto, também foram observadas, pelos acadêmicos, algumas fragilidades que podem ser melhoradas no processo de integralização da extensão, a exemplo do pouco tempo, que apareceu em 33,33% das palavras destacadas, disponível em cronograma para contato direto com a escola, bem como o pouco contato com a Unidade Básica de Saúde que atende ao território (vide gráfico 3).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste artigo foi relatar a experiência da integralização curricular do projeto de extensão #DR, junto aos cursos de enfermagem e psicologia no primeiro semestre de 2017. Esta iniciativa tomou corpo a partir da necessidade de implementação da estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação, de 2014, que trata da exigência de no mínimo 10% dos créditos da graduação serem realizados em programas e ou projetos de extensão.

A partir do questionário implementado para avaliação desta experiência, notou-se que os acadêmicos destacaram a importância da inserção em um projeto de extensão para sua formação enquanto sujeitos que se inter-relacionam, aprendendo uns com os outros.

Neste sentido, a troca de experiências e a construção coletiva do conhecimento possibilitou uma melhor apreensão dos conteúdos teóricos discutidos em sala de aula - a exemplo das metodologias ativas de ensino e aprendizagem e os pressupostos da educação libertadora - a partir da aplicação dos mesmos na prática, assumindo assim sentido para os sujeitos participantes.

A criação de vínculo dos acadêmicos com os extensionistas e comunidade escolar, foi apontada com uma das maiores potencialidades da integralização, bem como o vislumbre de um futuro profissional, compreendendo melhor o papel da sua categoria no mercado de trabalho.

Como fragilidades destacou-se o pouco tempo de contato com o cenário de prática, uma vez que as atividades foram organizadas com base em uma disciplina com cronograma pré-estabelecido, o que não permitiu grande expansão de suas ações.

Conclui-se, portanto, que a experiência da integralização curricular deve ser ampliada e fortalecida, considerando a importância apontada do contato dos acadêmicos com a extensão universitária, tanto para a universidade (como potencializador do ambiente formativo), quanto para a



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

comunidade escolar, haja vista as possibilidades de empoderamento e o fortalecimento dos vínculos deste coletivo.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, G. S. C. et al. Integração ensino/serviço/comunidade: a extensão como constituinte orgânico da formação universitária. Relato de experiência. **Rev. Ciênc. Ext.** v.11, n.2, p.151-160, 2015. Disponível em: <<https://goo.gl/Aano7R>>. Acesso em: 25 out. 2017.

ASBAHR, F.S. F. Sentido pessoal, significado social e atividade de estudo: uma revisão teórica. **Psicol. Esc. Educ.**, Maringá, v. 18, n. 2, p. 265-272, ago. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/XxWp7R>>. Acesso em: 22 out. 2017.

BISCARDE, D. G. S.; SANTOS, M. P.; SILVA, L.B. Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. **Interface (Botucatu)**, Botucatu. v. 18, n. 48, p. 177-186, jan. 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/QyKr4t>>. Acesso em: 21 out. 2017.

BRASIL. **Portaria nº 687**, de 30 de março de 2006. Aprova A Política de Promoção da Saúde. Brasília, DF. 2006. 38 p. Disponível em: <<https://goo.gl/tj3dzh>>. Acesso em: 16 out. 2017.

_____. **Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde**. Sec. De Educação do Trabalho e Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde. Ministério da Educação, 2007. 77 p. Disponível em: <<https://goo.gl/ZiDKgM>>. Acesso em: 16 out. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrutivo PSE**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. 27 p. Disponível em: <<https://goo.gl/nC4yBE>>. Acesso em: 16 out. 2017.

_____. Plano Nacional de Educação 2014-2024: **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. 86 p. Disponível em: <<https://goo.gl/yZ4RAX>>. Acesso em: 16 out. 2017.



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

CHAIKLIN, S. A zona de desenvolvimento próximo na análise de Vigotski sobre aprendizagem e ensino. Tradutor: Juliana Campregher Pasqualini. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 16, n. 4, p. 659-675, out. /dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/VNa59F>>. Acesso em: 20 out. 2017.

FÁVERO, O. Paulo Freire: Importância e atualidade de sua obra. **E-Curriculum**, São Paulo. v. 7. n. 3. p. 1-8, dez. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/SVxwR3>>. Acesso em: 17 out. 2017.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Porto Alegre: UFRGS, 2006. 100 p. Disponível em: <<https://goo.gl/MroALf>>. Acesso em: 17 out. 2017.

FREIRE, P. **Educação como prática de liberdade**. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.p. 195.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 50 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2011. p. 107.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 8 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. p.128.

MELLO, E. F. F.; TEIXEIRA, A. C. A interação social descrita por Vigotski e a sua possível ligação com a aprendizagem colaborativa através das tecnologias de rede. In: IX Anped Sul, 22., 2011. Aracaju. **Anais...** Aracaju, 2011. p. 1362-1365. Disponível: <<https://goo.gl/2Ab1bZ>>. Acesso em: 17 out. 2017.

MINAYO, M. C. S. O. **Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. p.408.

MONTEIRO, E. M. L. M.; VIEIRA, N. F. C. Educação em saúde a partir de círculos de cultura. **Rev. bras. enferm**, v. 63, n. 3, p. 397-403. 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/B5fj7M>>. Acesso em: 20 out. 2017.

NOGUEIRA, M.D.P. Extensão universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: FARIA, D.S. (Org.). **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília:



INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO #DR

Curricular integralization: the experience of #DR's extension project

Universidade de Brasília, 2001, p.57-72.

REEVES, Scott. Why we need interprofessional education to improve the delivery of safe and effective care. **Interface**, Botucatu. v. 20, n. 56, p. 185-96, 2016. Disponível em: <<https://goo.gl/xtmf4P>>. Acesso em: 19 out. 2017.

SILVA, S. M. C.; ALMEIDA, C. M. C.; FERREIRA, S. Apropriação cultural e mediação pedagógica: contribuições de Vigotski na discussão do tema. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 2, p. 219-228, jun. 2011. Disponível em: <<https://goo.gl/AdKesr>>. Acesso em: 19 out. 2017.

UNIVALI. Inserção curricular da extensão. **A política institucional da Univali**. Itajaí, Vice-Reitoria de Pesquisa e Extensão. Material produzido para a Formação Continuada de Docentes, julho de 2016. Trabalho não publicado, s/p.